

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 AVENIDA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A exploração florestal na Áustria lembra-nos o abandono a que continua votada a serra algarvia

O ARTIGO que a seguir inserimos e que nos foi remetido da Áustria é da mais flagrante oportunidade por que nos vem avivar o desânimo de vermos passar ano sobre ano e não se proceder ao florestamento da abandonada serra algarvia que podia e devia ser hoje uma das riquezas da nossa região...

que, como uma isolada floresta verdece no sul da Europa Central e rodeado de vizinhos que precisam de madeira, não tenha ainda esgotado sua riqueza florestal depois de um aproveitamento intensivo da mesma durante anos e anos?

A procura aumenta a produção

Na primeira metade do século XX, especialmente depois de 1945, as zonas desarborizadas nos bosques austríacos começaram a crescer mais rapidamente que as novas plantações.

O movimento dos portos do Sotavento do Algarve no ano findo

FOI o seguinte o movimento dos portos do Sotavento do Algarve no ano findo: mercadorias desembarcadas: Vila Real de Santo António, 10.694 toneladas e Faro-Olhão, 2.428; mercadorias embarcadas: Vila Real de Santo António, 104.329 ton.; Faro-Olhão, 27.194 e Tavira, 278; navios entra-

(Conclui na 8.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

ALGARVE,

UMA «RIVIERA» DESCONHECIDA

NESTA altura do ano, chegam diariamente ao Algarve centenas de veraneantes. Todas as vias e todos os meios de transporte são utilizados e a Província começa a viver uma nova vida, mais agitada e cosmopolita, que se prolongará até meados de Outubro.

(Conclui na 5.ª página)

A FUGA DE ALVARÁS DE FÁBRICAS DE CONSERVAS DE OLHÃO

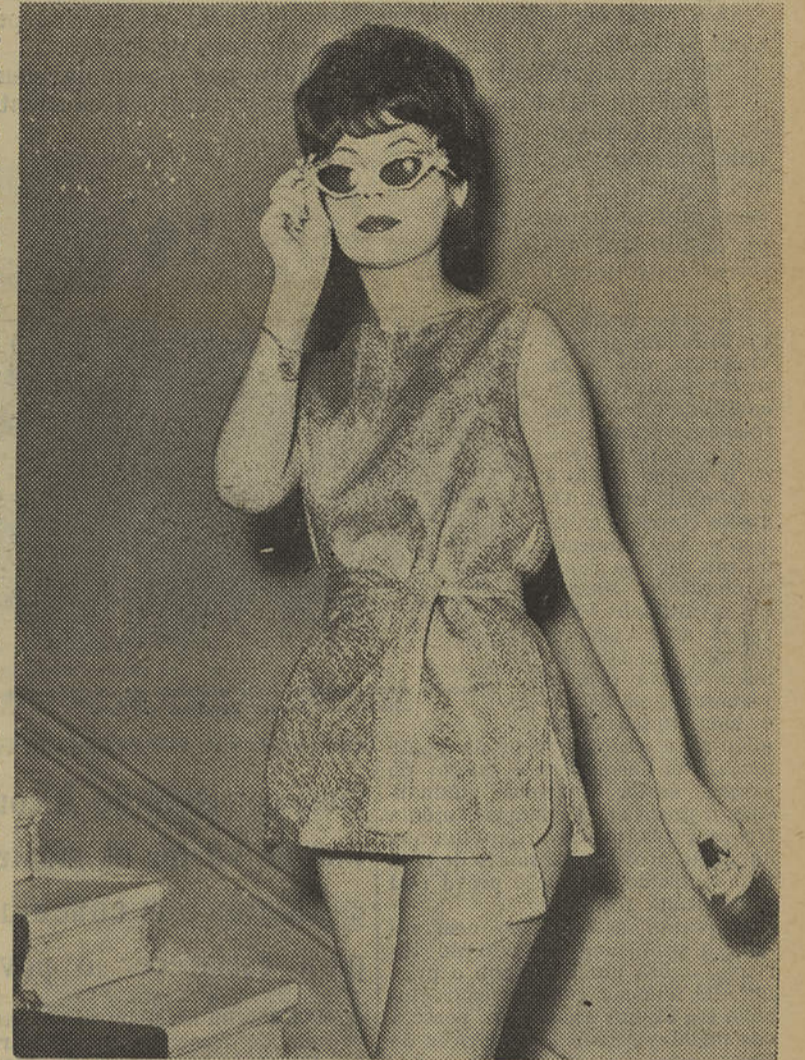
DESDE os primórdios da nacionalidade que os poderes constituídos têm dedicado especial atenção e não menos decidida protecção aos problemas da pesca em Portugal. São bem conhecidas, já depois da conquista definitiva do Algarve, as medidas tomadas nesse sentido pelo Infante D. Henrique, em relação a esta província.

(Conclui na 8.ª página)

Um professor universitário brasileiro visita Quarteira

NA Junta de Turismo de Quarteira foi recebida uma carta do sr. prof. José António Gonsalves de Melo, lente da Universidade do Recife, na qual, a propósito do opúsculo «Os Morgados de Quarteira», da autoria do nosso prezado colaborador sr. dr. António de Sousa Pontes, comunica que visitará Quarteira para conhecer pessoalmente a propriedade que pertenceu ao ilustre militar luso e notável herói da história brasileira que foi Francisco Barreto.

O citado professor está a preparar uma biografia sobre o ilustre algarvio que foi restaurador de Pernambuco e governador geral do Brasil.



Repare, prezado leitor, que esta senhora está a fitá-lo, através dos seus olhos escuros, para verificar a sua reacção. Evidentemente que esta não será negativa e isto por que o modelo é de facto agradável à vista, Apresentou-o agora Artal, na Costa Azul e crismou-o de «Prazer». Trata-se de uma túnica em cota de malha de seda. Vamos ver se o veremos também na costa do Algarve.

Colóquio Gonçalino sob a presidência de honra do sr. dr. Júlio Dantas que proferirá o discurso inaugural

Os restos mortais de S. Gonçalo chegam a Lagos no dia 26 deste mês

ENTRE os números do programa elaborado pela comissão executiva das comemorações do 6.º centenário do nascimento de S. Gonçalo de Lagos, que o Município lacobrigense promove, conta-se como principal um Colóquio Gonçalino, aberto à participação de estudiosos de todo o País, cujo regulamento e programa publicaremos num dos próximos números, podendo desde já afirmar que conta com valiosas adesões.

A valorizá-lo sobremaneira e sem dúvida a conferir-lhe inextinguível prestígio intelectual e verdadeira projecção nacional, há o facto do eminente académico, glória das letras pátrias, sr. dr. Júlio Dantas, haver aceitado a respectiva presidência de honra e a incumbência de proferir o discurso inaugural do Colóquio. A presença do nosso ilustre comprovinciano, presidente de honra da Academia das Ciências de Lisboa, à frente deste certame algarvio constitui incontestavelmente uma grande honra para o Algarve e para todos os participantes no Colóquio; e basta ela pa-

(Conclui na 8.ª página)

Começaram a ser utilizadas as novas e magníficas instalações do Parque de Campismo de Monte Gordo

A entrada em funcionamento, no sábado passado, das novas instalações do Parque de Campismo de Monte Gordo, foi precedida da visita ao local do presidente do Município de Vila Real de Santo António, sr. Matias Gomes Sanches, que se fazia acompanhar de outras individualidades da mesma vila.

Os visitantes eram aguardados por numeroso grupo de campistas que lhes manifestaram o seu regozijo pelos importantes melhoramentos de que foi dotado o Parque e que o tornam o melhor e mais bem apetrechado recinto do País para a prática do campismo.

As obras agora concluídas abrangem dois amplos pavilhões de linhas modernas, englobando a casa de habitação do guarda, um bloco de quatro quartos, com banho privativo em cada quarto, para os campistas que chegam depois do sol-poente e já não podem armar as suas tendas, cabines telefónicas, uma para o País e outra para chamadas internacionais, cantina, que dispôs de géneros e outros artigos indispensáveis aos campistas, numerosos balneários, para homens e senhoras, com chuveiros, retretes e lavatórios, lava-louças, lava-roupas, etc.

O recinto abrangido pelo Parque foi ampliado, registando presentemente a frequência de muitas centenas de campistas nacionais e estrangeiros.



Um trecho do Parque de Campismo de Monte Gordo, que acaba de ser grandemente beneficiado

(Conclui na 5.ª página)

A DECADÊNCIA DA PESCA DO ATUM NA COSTA ALGARVIA

A propósito dos artigos publicados no nosso jornal da autoria do sr. dr. António de Sousa Pontes, consultor técnico do Gabinete de Estudo das Pescas, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Li com o maior interesse os artigos do «Jornal do Comércio», de Lisboa, «Correio do Sul», de Faro, «A pesca do atum na costa algarvia em decadência», como já tenho lido no vosso apreciado jornal outros do mesmo autor, e bastantes outros do sr. comandante Salvador Mendes, de carácter técnico, sobre a falta do atum na costa algarvia.

(Conclui na 5.ª página)

ANTE a vista das cadeias dos Alpes austríacos cobertas de um verde escuro, os peritos perguntam-se: «Como é possível que este país,

Capitães dos portos de Vila Real de Santo António, Tavira e Olhão

FORAM nomeados para exercerem os cargos de capitão do porto de Vila Real de Santo António e interino do de Tavira e comandante da Defesa Marítima do Porto de Vila Real de Santo António e interino do de Tavira o sr. capitão-tenente João de Oliveira Baptista Correia; de capitão do porto de Olhão e comandante da Defesa Marítima do mesmo porto, interinamente, o sr. capitão-de-fragata Eduardo Augusto Costa-Cabral Metzner; e de delegado marítimo da Fuseta, o sr. subtenente César Maria da Luz.



Os três rapazes de Moura que fizeram a travessia do Guadiana entre aquela vila e a foz, ao chegarem a Vila Real de Santo António

Em arriscada e aventureira descida do Guadiana, três mourenses cometeram uma proeza inédita!

A aventura sempre esteve no espírito dos portugueses. Prova-o mais do que o suficiente toda a história da nação lusa, com especial relevo para a época das Descobertas.

Através dos tempos, não esmoreceu essa herança dos avós dos nossos avós. Milhentos factos assinalam a vivência desse espírito aventureiro, sempre latente em todos os portugueses. Sobre tudo na juventude. Daí o poder-se constatar, de quando em quando, proezas de valia. A de agora teve também, como elementos fundamentais, espírito de aventura e juventude. E como fundo para realce desses elementos, o Guadiana — o longo rio internacional que tão querido é às gentes do Baixo-Alentejo e do leste algarvio.

Num pequeno e frágil barco a remos, de pouco mais de três metros de comprimento e menos de metro e meio de largura, três jovens mourenses vieram rio abaixo, dessa distante e bonita vila alentejana. Quisemos ouvi-los, para os leitores do Jornal do Algarve. Fomos encontrá-los contentes da vida, satisfeitos pelo feito cometido, irradiando sim-

(Conclui na 4.ª página)

Cá está outro fato de banho que nos parece muito bonito. Desenhou-o madame J. Oriane, de Paris, e deu-lhe o nome de «Flores de França». O busto é realçado por um «soutien» elástico.



Advertisement for health and hemorrhage treatment. Text: 'A saúde é a maior riqueza. Hemorragia nasal. Quando a hemorragia aparece (quase sempre nos dias quentes em que se apanha sol), sente-se a pessoa num lugar fresco, com a cabeça inclinada para trás, e obriga-se-lhe a que respire pela boca.'

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Turismo e folclore... ou uma sugestão apenas!

ASSISTIMOS, há semanas, no amplo ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro, a um interessantíssimo espectáculo recreativo e cultural, promovido pelo Centro da M. P. F. daquele estabelecimento de ensino.

De tão significativo sarau, prendeu-nos particularmente a atenção a parte preenchida com interpretações excelentes de danças regionais portuguesas e nas quais as jovens alunas (o espectáculo foi inteiramente delas) demonstraram um à-vontade, treino e graça, e a beleza do folclore nacional ali esteve presente, desde o Minho verde e genuíno ao nosso Algarve, belo e extasiante, sem esquecer outras regiões como a piscatória Nazaré ou a altaneira Miranda do Douro. O folclore andou de mãos dadas com a juventude, e à beleza e halo típico deste aliou-se a graça e vida da gente moça. Foi ensaiadora e «alma» do grupo, assim podemos chamá-la, a prof.ª sr.ª D. Maria Antónia Roque Pires, com o campo da sua actuação profissional muito de bom tem realizado, do que é prova real esta última festa.



Flor de Amendoeira — Corridinho, dançado pelas alunas da Escola Técnica de Faro

Uma comissão de Alcóutim vai visitar os montes e aldeias do concelho para esclarecer o povo

EM Alcóutim efectuou-se um jantar de despedida ao secretário da Câmara Municipal sr. Raul Campos de Andrade que foi transferido a seu pedido, para Viana do Alentejo. A refeição decorreu animada e durante ela surgiu uma ideia bastante original e útil: constituir-se uma comissão presidida pelo presidente da Câmara Municipal, sr. Artur de Moura, a qual terá como missão visitar os montes e aldeias com o fim de esclarecer o povo, ouvir os seus problemas e tentar dar-lhes remédio. A ideia é muito louvável e oportuna, tanto mais que se pretende averiguar do caso de cada um, procurar dissipar dúvidas e atender dificuldades, realizar enfim uma obra de amor e compreensão que atenuo o sofrimento humano e contribua para unir mais os homens e consolidar a unidade da Pátria.

LAGAR DE AZEITE

Vende-se ou arrenda-se em Montes de Alvor, concelho de Portimão, bem montado e pronto a funcionar.

Para tratar com Dr. José Cabrita, médico veterinário em Lagos.

PEREGRINAÇÃO À TERRA SANTA

Visitando: Beirute, Balbeque, Damasco, Amnan, Rio Jordão, Betania, Jerusalém, Belém, Nazaré, O Mar da Galileia, Cafarnaum e muitos outros lugares do maior interesse.

DUAS MODALIDADES

AVIÃO: de 9 a 24 de Setembro

CAMINHO DE FERRO E BARCO: de 27 de Agosto a 30 de Setembro

Número de participantes limitado

Peça programa especial à

AGÊNCIA ABREU

FUNDADA EM 1840

AVENIDA DOS ALIADOS, 207 — PORTO

A TODO O ALGARVE

A PENSÃO RESIDENCIAL DO SUL convida a uma visita à sua nova sucursal denominada RESIDÊNCIA DO SUL, que perfaz 80 quartos do mais moderno e elevado conforto e que lhe mereceram a classificação de 1.ª Classe (categoria que lhe foi atribuída com Distinção). Os preços mantêm-se normais.

Avenida Almirante Reis, 34 (Aos Anjos)

Queira reservar o seu quarto na RESIDÊNCIA DO SUL, telefonando para 847253/4 ou 22511-35647

NOTÍCIAS PESSOAIS

Santos Jorge

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Emilia Santos Jorge, e de sua filha Maria Eugénia, encontra-se em Vila Real de Santo António, em gozo de férias, o nosso estimado camarada do «Diário de Lisboa» José Estêvão Alves Santos Jorge, grande admirador da nossa Província, que visita com frequência, e de cujas belezas tem feito larga propagação.

Partidas e chegadas

Em companhia de sua esposa e filha Maria de Lurdes, encontra-se na sua propriedade da Aroeira, em Vila Nova de Cacia, o sr. eng. Francisco Ortígo Gomes Sanches, nosso assinante em Lisboa.

Está fazendo a sua habitual cura de águas nas termas de Monfortinho, com sua esposa, o nosso assinante sr. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, conservador do Registo Civil em Vila Real de Santo António.

Com suas famílias, estão a veranejar em Monte Gordó os nossos assinantes srs. eng. José Gaudêncio Pessanha Barbosa, Emílio Garcia Ramirez, Eduardo Vilhena Guerreiro, Renato Rodrigues da Silva, Manuel Viegas da Fonseca, despachante oficial da Alfândega do Porto e dr. José Isidro Farrajota Rocheta.

Na igreja paroquial da Trafaria realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Soares, filha da sr.ª D. Elisa Catarina Soares e do sr. Joaquim Soares, com o nosso comprouviciário sr. Manuel Lopes Teixeira Patrocínio, filho da sr.ª D. Helena Teixeira Patrocínio e de Manuel Francisco Patrocínio, já falecido. Foram padrinhos: da noiva, a sr.ª dr.ª Eva Franco Mendonça Machado, dietista, e esposa, sr. eng. electrotécnico Jorge Manuel Bragança Mendonça Machado, e, pelo noivo, sua irmã, sr.ª D. Maria Helena Teixeira Patrocínio Pereira, e esposo, sr. Manuel de Jesus Pereira, funcionário da secretaria da Escola Industrial e Comercial de Caidas da Rainha.

Casamentos

Na basílica da Estrela, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Norma Vaz Pires, filha da sr.ª D. Catarina Vaz Pires e de José João Pires, já falecido, com o nosso amigo sr. José Casimiro de Lima, conhecido artista plástico e industrial, filho da sr.ª D. Afonso Casimiro de Lima e do falecido industrial José de Lima. Foram padrinhos, da noiva, a sr.ª D. Júlia Inês Pires e seu marido sr. Vasco Inês Pires e do noivo, seu irmão, sr. António Casimiro de Lima e sua esposa, sr.ª D. Maria Teresa Nolasco de Lima. Os noivos fixam residência em Vila Real de Santo António.

Em Faro, na igreja de S. Pedro, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Graciete Gonçalves de Oliveira, professora do ensino primário, filha da sr.ª D. Isabel Gonçalves de Oliveira e do sr. Bento de Oliveira Lopes, com o sr. Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, professor do ensino primário e delegado escolar no concelho de Vila Real de Santo António, filho da sr.ª D. Rosa Horta Caldeira Alexandre e do sr. Francisco José Alexandre. Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Maria do Carmo Soares e do sr. Joaquim Soares, com o nosso comprouviciário sr. Manuel Lopes Teixeira Patrocínio, já falecido. Foram padrinhos: da noiva, a sr.ª dr.ª Eva Franco Mendonça Machado, dietista, e esposo, sr. eng. electrotécnico Jorge Manuel Bragança Mendonça Machado, e, pelo noivo, sua irmã, sr.ª D. Maria Helena Teixeira Patrocínio Pereira, e esposo, sr. Manuel de Jesus Pereira, funcionário da secretaria da Escola Industrial e Comercial de Caidas da Rainha.

Na igreja paroquial da Trafaria realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Soares, filha da sr.ª D. Elisa Catarina Soares e do sr. Joaquim Soares, com o nosso comprouviciário sr. Manuel Lopes Teixeira Patrocínio, filho da sr.ª D. Helena Teixeira Patrocínio e de Manuel Francisco Patrocínio, já falecido. Foram padrinhos: da noiva, a sr.ª dr.ª Eva Franco Mendonça Machado, dietista, e esposo, sr. eng. electrotécnico Jorge Manuel Bragança Mendonça Machado, e, pelo noivo, sua irmã, sr.ª D. Maria Helena Teixeira Patrocínio Pereira, e esposo, sr. Manuel de Jesus Pereira, funcionário da secretaria da Escola Industrial e Comercial de Caidas da Rainha.

Baptizado

No Rossio ao Sul do Tejo, baptizou-se o menino Luís Filipe, filho da nossa comprouviciária sr.ª D. Maria Manuel Martins Rosa Rodrigues e do sr. Delfino Catarina Soares e do sr. Delfino Catarina Soares. Foram padrinhos: do noivo, Sr.ª D. Luísa Alves Nunes, respectivamente tio e prima da mãe do neófito.



Joaquim d'Almeida Mortágua Missa do 60.º dia

Maria José Marques Horta Mortágua, sua desoladíssima filha, Maria de Fátima Horta Mortágua e mais família, participam que no dia 26 do corrente, às 10 horas, na igreja de Vila Real de Santo António, será rezada missa pelo eterno descanso de seu saudoso marido, paizinho e parente, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

PUBLICAÇÕES

«Junta de Colonização Interna» — Recebemos o n.º 37 — Referência da Imprensa — comentários e informações.

«O esforço de desenvolvimento económico português (O II Plano de Fomento)» — Neste trabalho procura dar-se uma ideia de síntese dos planos de desenvolvimento económico portugueses, das certezas em que se traduziu o primeiro e das esperanças que se depositam no segundo.

DE BORLA PARA O ALGARVE

LISBOA — Segundo notícias desta cidade, sabemos que os incomparáveis Armazéns do Conde Barão, estão oferecendo inteiramente de borla um par de chinelas plásticas para senhora, na compra de um corte de cachemira para vestidos, com 0,90 de largo, por apenas Esc. 50\$00.

Estes conhecidos e discutidíssimos Armazéns, situados no Largo Conde Barão, 42, continuam também a enviar para toda a província do Algarve, o seu sortido de amostras, sem qualquer compromisso, bem como o seu novo catálogo de artigos e preços. Enviam também brindes em todas as encomendas. (A. G. B.)

Fornecimento económico de água com Bombas submersíveis «PLEUGER» As bombas alemãs de maior reputação mundial. Para todas as alturas. Para todos os caudais. Para todos os preços. ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS. Representantes exclusivos: MINASTELA, LDA. Rua D. Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA Rua do Bolhão, 61-65 - PORTO

LOTAS DO ALGARVE. Tabela de lotas para venda em Vila Real de Santo António e Portimão, com preços em escudos. Inclui subseções para Traineiras, Atum da costa algarvia, Albufeira, Armação de Pera, Praia de Salema, Lagos.

EMÍLIO CAMPOS COROA Médico Especialista DOENÇAS DOS OLHOS Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavirense, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

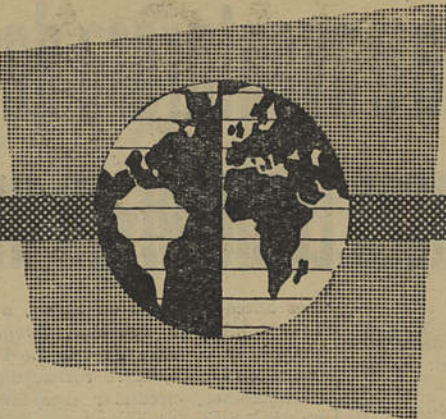
MOVIMENTO PORTUÁRIO. Vila Real de Santo António de 6 a 12 de Julho. ENTRADOS: portugueses «Zé Manuel», de 926 ton., «São Macário», de 1.039 ton., e «Maria Christina», de 550 ton., todos de Lisboa, vazios; italiano «Siviglia», de 499 ton., de Leixões, com carga em trânsito. SAIDOS: «Zé Manuel» e «São Macário», com minério, para Lisboa; «Siviglia», com conservas e cortiça, para Livorno e Génova.

F. J. MARÇAL PÉRIÉ Médico-Cirurgião Telefone 30 ALCANTARILHA Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 horas excepto às quintas-feiras.

PRAIA DE MONTE GORDO CASINO OCEANO Visite o melhor Casino do Algarve, recreando-se nas suas esplêndidas instalações. Deslumbre-se com o soberbo panorama marítimo que se desenrola ante a sua retina e que se desfruta da sua singular esplanada. Anime as suas tradicionais festas, e se é bom gastrónomo aprecie a excelência do seu serviço de mesa. Orquestra privativa de 1 de Agosto a 30 de Setembro Direcção de DIAMANTINO M. BALTAZAR

Barco de recreio. Vende-se com motor de bordo, completamente novo, 30 horas de trabalho. Trata Pastelaria Sansão — Portimão.

# PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## Os laboratórios centrais da Shell em Egham (Inglaterra)

As companhias do Grupo Royal Dutch/Shell mantêm laboratórios de diversos géneros em várias partes do Mundo. Destes os Laboratórios Centrais de Egham são dos mais antigos.

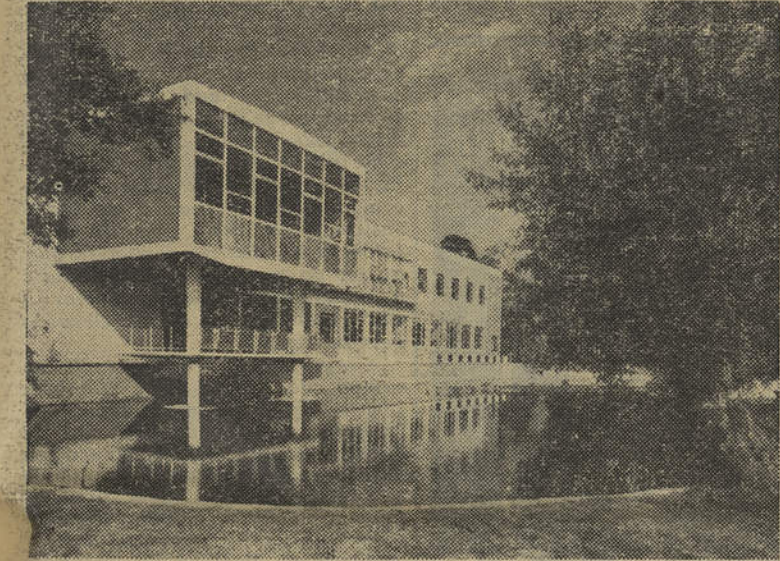
Foram realmente um dos primeiros estabelecimentos exclusivamente técnicos da Shell. A sua história começou em 1919, quando se organizou em Londres um pequeno departamento químico com facilidades laboratoriais e um reduzido quadro de pessoal, tudo localizado em Bishopsgate. Ao princípio, os Laboratórios encarregavam-se de quase toda a espécie de problemas técnicos para cuja solução pudessem ser úteis experiências em pequena escala. Todavia, à medida que os anos foram passando, o trabalho lá executado foi gradualmen-

nou-se claro que a venda e a utilização dos produtos petrolíferos estavam a assumir uma feição mais técnica, a qual tem vindo a aumentar desde então. A assistência que um laboratório pode prestar à organização de vendas da Shell e aos seus clientes, em assuntos relacionados com a qualidade e a utilização dos produtos distribuídos, pode ser chamada, de uma maneira geral, «Serviço Técnico de Vendas». E esta tornou-se a função principal dos Laboratórios Centrais.

A Guerra Mundial II deteve o desenvolvimento normal dos Laboratórios; as tarefas de rotina quase desapareceram e muito trabalho necessário ao esforço de guerra tomou o seu lugar. Mais tarde, muitos destes trabalhos — a sua finalidade de guerra acabada — tor-

dos clientes no estudo de necessidades especiais e na formulação de produtos que resolvam problemas invulgares suscitados por novos empreendimentos.

Deste modo, o serviço técnico não existe apenas para resolver dificuldades; também desempenha a missão construtiva de encontrar as melhores formas para a utilização dos produtos Shell e depois destes serem lançados no mercado. O pessoal técnico terá, portanto, de conhecer alguma coisa acerca das indústrias existentes e estar apto a tratar duma grande variedade de problemas, que vão desde a análise dumas partículas de sujidade até à lubrificação duma grande fábrica de aço. Dado que o cliente está habitualmente aguardando ansiosamente os resultados, os trabalhos são frequentemente executados a muito curto prazo e tão rapidamente quanto possível para ter o máximo valor, mas sempre sem prejuízo da exactidão.



Aspecto dos Laboratórios Centrais da SHELL em Egham (Inglaterra)

te tomando a característica mais especializada que hoje tem.

Após a Guerra Mundial I tor-

## ANEDOTAS

Numa pequena cidade do Texas, uma dama, que está acompanhada por um indivíduo bastante insignificante, entra no gabinete do xerife.

— Boa tarde! — diz. — Venho buscar o meu certificado de registo criminal.

O xerife entrega-lhe um documento que a senhora lê e fica furiosa.

— Não! — exclamou. — O senhor está a brincar, xerife! Não sou a viúva Jones! Eis o meu marido!

O xerife olha para o pálido indivíduo.

— Oh! — exclama por sua vez, puzando pelo revólver. — Trata-se de um pequeno erro, facilmente reparável.

E, dando ao gatilho, abate o insignificante indivíduo.

Um cavalheiro entra tarde, muito tarde mesmo, em casa. Quando se prepara para se introduzir, discretamente, no leito, eis que a mulher acorda.

— Podes-me explicar por que vens tão tarde? — interroga, furiosa.

— Muito simples! Calcula que tive um trabalho urgente para terminar no escritório; em seguida, o meu director convidou-me para jantar; depois encontro um destes fulanos que falam, falam...

— E achas que alguém acredita numa história dessas?

— O quê! Não acreditas?

— Não!

— Bem, paciência. Vou contar-te outra...

Um milionário americano comprou um avião de jacto para fazer uma volta ao Mundo turística.

Após algumas horas de voo, o piloto, amável aponta uma mancha que se vê no solo.

— Eis a França — diz.

— Bom — responde o milionário. — Não percamos tempo com pormenores. Indique-me só os continentes!

Duas pequenitas conversam durante o recreio na escola.

Uma delas diz:

— Este ano vou passar as férias com a minha tia-avó...

— O que é isso de tia-avó? — inquiriu a outra.

— Então não sabes? É uma tia que já aturou a mamã...

## Alec Guinness em três filmes americanos

Alec Guinness assinou contrato para participar em três filmes americanos.

O actor terminou a película «A majority of one», sob a direcção de Mervyn Leroy, e faz parte do elenco de «Lawrence da Arábia», «Unid de Haway» e «The Mutineers», filmes em preparação.

Consta que o realizador George Stevens pensa também em Alec Guinness para o desempenho de um dos principais papéis de «The greatest story ever told», filme bíblico.

## SABIA QUE...

... a distância percorrida por veículos motorizados nos Estados Unidos em 1959 foi de 696 mil milhões de milhas — ou o equivalente a cerca de 1.400.000 viagens de ida e volta à lua?

... as exportações de petróleo bruto e produtos acabados do Borneu britânico feitas pela Shell, em 1959, atingiram mais de cinco milhões de toneladas, ou seja o equivalente a uma extracção contínua de 2.700 galões americanos por minuto?

... de acordo com o Instituto Americano de Petróleo, os custos de construção das instalações de refinação aumentaram cerca de 50% desde 1950?

... nos próximos dez anos a indústria petrolífera — de acordo com o presidente da Instituição Britânica de Engenheiros Civis — poderá incorrer num dispendio de £ 50.000 milhões, ou seja, o dobro dos gastos efectuados na década passada?



Durante a construção da refinaria da Shell em Tabongas (Filipinas) houve que remover do local esta casa lacustre, o que foi feito por centenas de operários

### SERVINDO A LAVOURA

## Árvores vigorosas que não dão fruto

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

É vulgar encontrar árvores de fruto que, embora tenham aspecto são e vigoroso, não florescem ou florescem muito pouco e outras ainda em que a floração é normal mas não dão fruto.

No primeiro caso, frequente em solos muito adubados com nitratos ou em solos, naturalmente ricos em azoto, tal facto resulta exactamente de existir um excesso de azoto no solo.

A experiência recomenda como boas práticas a seguir para corrigir essa anomalia: suspender a adubação azotada e semear qualquer cultura esgotante; aplicar adubações de superfosfato e de potássio; fazer incisões anulares ou podas radiculares.

A incisão anular consiste em tirar um pequeno anel ou cinto da casca do tronco das árvores, ou melhor dois meios anéis com cerca de 3 cm. de largura, ficando estes distan-

tes um do outro cerca de 15 cm. em lados opostos no tronco. Pode também fazer-se um anel completo em volta do tronco da árvore mas neste caso bastante mais estreito.

O objectivo que se pretende atingir com estes anéis é conservar na parte superior das árvores a maior quantidade possível de substâncias nutritivas a fim de permitir a sua acumulação em torno dos ramos de frutificação sem prejudicar as necessidades do crescimento contínuo.

Esta operação deverá realizar-se imediatamente antes da floração; na prática, no entanto, faz-se muita vez quando a árvore começa a estar em flor.

Nalgumas árvores de fruto como as ameixeiras, pessegueiros, amendoieiras, damasqueiros, etc., porque são muito sujeitas a tumores nos sítios onde se fazem cortes, não é de aconselhar a prática da incisão anular.

Para a poda das raízes, deverão abrir-se umas covas de 50 cm. de profundidade e 50 cm. de largura debaixo dos ramos principais e cortar-se em seguida, obliquamente, as raízes que se encontrem, voltando-se a tapar as covas.

Quanto ao segundo caso enunciado, árvores que florescem bem mas não frutificam, há que procurar a causa numa adubação insuficiente ou errada ou no fenómeno da auto-esterilidade: as flores não frutificam por não se fecundarem com o próprio pólen.



Elegante modelo inglês para o Verão

## Macau, Mónaco e Gibraltar, os lugares do Mundo onde se acumulam mais habitantes por metro quadrado

A Europa é o continente mais densamente povoado do Mundo com a média de 85 pessoas por quilómetro quadrado, em comparação com 60 na Ásia, 9 nas Américas, 8 na África e duas na Oceânia — revela o livro anual de estatística da O. N. U.

A Holanda, com 350 habitantes por quilómetro quadrado, é o país mais densamente povoado da Europa, e a Formosa, com 285, o mais povoado da Ásia.

As densidades populacionais de outros países são as seguintes: China, 70 habitantes por quilómetro quadrado; União Indiana, 123, Japão, 251, Bélgica, 298, Portugal, 98, Espanha, 59, Grã-Bretanha, 214, Noruega, 11, Estados Unidos, 19 e Canadá 2.

As cidades mais densamente habitadas são Mónaco, Macau e Gibraltar, respectivamente com 15.000, 13.438 e 4.280 habitantes por quilómetro quadrado.

Poucas áreas registaram diminuição da população entre 1953 e 1959, destacando-se neste aspecto a zona oriental de Berlim, cuja população diminuiu à razão de 1,4 por cento anualmente.

A percentagem de crescimento da população durante o mesmo período foi menor na Europa do que nos outros continentes e atingiu o máximo na Oceânia. O total da população mundial deve atingir ainda este ano os três biliões.

## O que se faz com plástico

### Mitenes de plástico para os viajantes no espaço

O homem está a tornar a vida tão complicada! Seguindo um estudo efectuado pela Força Aérea americana acerca das necessidades prováveis dum astronauta, numa jornada de dois ou três dias em nave espacial, precisará dum mitenes de plástico para poder comer sem ter de lavar as mãos. Os peritos dizem que se deverão usar mitenes de plástico sobre as mãos enluvasadas enquanto se come, afim de evitar que partículas de comida e gordura sejam transmitidas aos diversos instrumentos de precisão.

### Torre de rádio em plástico

Foi construída no topo dum montanha em Osterdalen, na Noruega oriental, uma torre de transmissão de rádio, que passa por ser a primeira do Mundo exclusivamente em plástico.

A torre, que foi especialmente delineada e tem 18 metros de altura, é capaz de suportar ventos de 150 milhas por hora. Apesar das suas paredes de plástico terem apenas 1/8 polegada de espessura, afirma-se que apenas cede 8 polegadas, mesmo com os ventos mais fortes. Será utilizada para transmissões tanto de rádio como de televisão.

## Acredite se quiser...

Em Scarborough, Yorkshire, ao dar as boas-vindas aos delegados à conferência anual da Sociedade Britânica de Advogados, o vice-presidente do Município comunicou que o presidente fora a Londres. E acrescentou: «Se estivesse aqui, estou certo de que seria o primeiro a pedir desculpa da ausência».

\* Em Aleux, nos Estados Unidos, o governador substituto Julará T. Byrd descobriu, quando falava ao ar livre, numa cerimónia à memória dos mortos da guerra, que centenas de formigas lhe subiam pelas pernas.

\* O conservador da Biblioteca Popular de Carlton, Nottinghamshire, pediu aos leitores que estão autorizados a levarem livros para casa que não os utilizem para os atirar à cabeça de cães e gatos.

# Em arriscada e aventurosa descida do Guadiana, três mourenses cometeram uma proeza inédita!

(Conclusão da 1.ª página)

patia e simplicidade. Seus nomes, para que fiquem através dos anos: Romão António Borralho, Francisco Ramos Dias e Jorge José Felicia Moita.

— Como nasceu a ideia da descida do Guadiana num tão pequeno barco?

— Pelo gosto do campismo. Desde há muito que o praticamos. Pertencemos a um grupo de seis, que todos os fins de semana procuram no campo, ou no rio, os melhores momentos de prazer, em contacto com a Natureza. E há dois meses nasceu a ideia desta viagem.

— Mas em tão pouco tempo estudaram quanto seria preciso para realizá-la?

— Sim. Partiu de uma simples brincadeira. O barco pertence ao nosso grupo. Um de nós falou na possibilidade da descida do rio. Estávamos acampados à sua beira. E atrás da brincadeira, veio a decisão.

— Sendo assim, como explicam a vossa preferência na aventura? Por maior coragem? Por mais experiência?

— Nada disso. Apenas pelo facto de dificuldades profissionais e outras, que impediriam os nossos companheiros de virem, também. Aqui, o único expediente é o Romão. Ele já tinha feito a viagem Guadiana acima, de Pedrógão à Ribeira do Caia. Embora nunca antes tivesse feito a viagem do Guadiana até à sua foz, fê-la agora, na nossa companhia.

— Ou nós na dele — esclarece outro jovem.

— Tiveram muitos incentivos para a efectivação dessa viagem? E ajudas materiais, também?

— Quando começámos a dizer lá na terra que íamos fazer a descida do Guadiana até Vila Real de Santo António, a primeira reacção de quase todos foi a de se tratava de uma brincadeira. Depois, ante a nossa insistência e decisão nos preparativos, acreditaram-nos. Então, espontaneamente, o comércio e muitas pessoas amigas, ofereceram-nos coisas; outros, prometeram-nos ajudas, no caso de que tal aventura se concretizasse.

— Promessas que agora devem cumprir-se, não é assim?

— Claro. Estamos certos disso.

— Teve alguma influência para a efectivação desta viagem, a tentativa, não totalmente realizada, de um grupo de jovens espanhóis, há anos, pelo Guadiana?

— Não. Nem sabíamos disso. Foi apenas ideia partida de uma das muitas brincadeiras na prática campista, como dissemos.

— Mas, para tão longa viagem, e sabendo-se que não conheciam o itinerário, por que não tentaram munir-se de qualquer carta fluvial ou topográfica da região que iam atravessar?

— Na verdade, até o próprio timoneiro, o Romão, não conhecia o caminho. Mas...

A sua hesitação levou-nos a insistir: — Diga...

— Mas a verdade é que chegámos a pedir aos Serviços Fluviais da Direcção Hidráulica do Guadiana uma carta topográfica, ou outros elementos, que servissem de orientação para a nossa travessia, de Moura a Vila Real de Santo António. Responderam-nos apenas que o Guadiana era navegável entre Vila Real e o Pomarão para barcos até 3.000 toneladas, e do Pomarão a Mértola para barcos de 30 toneladas. Evidentemente que isso não nos podia interessar, dado que o nosso barquinho era a remos e tão pequeno e leve que pouco mais tinha de cem quilos. Do que mais carecíamos saber era da parte de que nada nos disseram, ou seja de Mértola para cima.

— Em que dia principiaram?

— Em 2 deste mês, pelas nove da manhã.

— Quantas horas viajavam, diariamente?

— Entre sete e oito. Mas só durante o dia. À noite, acampávamos à margem do rio, sob uma pequena tenda.

— Deparamos com dificuldades durante a viagem?

— Muitas. Imagine que nos dois primeiros dias tivemos que vencer nada menos de dezasseis açudes. E quase sempre carregando a pulso com o barquinho.

— Neste caso, ainda bem que ele era uma espécie de casco de nós — observámos intencionalmente.

— Não tenha dúvida. O seu leve peso facilitou-nos, por esse lado, a espinhosa tarefa.

— E como conseguiram ultrapassar tais açudes?

— Normalmente, encostávamos o barco à margem mais acessível, libertávamo-lo de todos os utensílios e outros pesos, transportando-o em seguida para a outra parte navegável, mais adiante. Chegávamos à noite extenuados.

— Nunca lhes passou pela mente desistirem, quando as dificuldades eram maiores? Não chegaram a sentir-se dominados pelo desânimo?

— Nunca! — E foram três vezes a um tempo, espontâneas, convincentes. — Imagine até — tornou um deles — que o Romão, em certa noite, temeu que pudessem furta-los o barquinho, impedindo-nos, assim, de concretizarmos a nossa aventura. Pois foi dormir nele, ao contrário do habitual!

— Qual terá sido o momento mais impressionante desta descida do Guadiana?

— Sem dúvida que foi a chegada às proximidades do «Pulo do Lobo» e a sua ultrapassagem. Foi ao quarto dia de viagem. Vinhamos muito cansados, embora de ânimo forte. Dois quilôme-

tros antes do «Pulo do Lobo», no sítio do «Moinho do Escalda», tivemos de abandonar o curso do rio. Levámos o dia inteiro para, entre rochas de todos os tamanhos, circundar esse famoso e formoso lugar, nos arredores de Mértola, que é o «Pulo do Lobo». São quedas de água de uma imponência extraordinária! Rochas, água e céu, acasalados de tal maneira que davam a impressão de um todo, de uma só peça! Inesquecível, tamanha beleza!

«Rodeado o «belo e impressionante inimigo», descemos para o rio, depois da travessia das rochas, chegando ao lugar conhecido pelo Porto Largo, já na parte sul do «Pulo do Lobo». Mas para isso tivemos de vencer as enormes dificuldades da descida de cento e tal metros, caminhando para cima de trezentos metros com as maiores cautelas que nos foram impostas pelas dificuldades do lugar! Em seguida, a refeição, já racionada, e um sono pesado, feito de fadiga, só pela madrugada cortado pelos fortes pios de enormes mochos e grifos habitantes nas rochas, que a hora e o local transformavam em estranhamente medonhos.

«Veio a manhã, mas o cansaço não nos tinha deixado. No entanto, era imprescindível o recomeço da viagem. E com o ânimo de sempre, tornámos ao rio. Não lhe sabemos descrever o que é que sentimos, marchando sob um muro de altos e pesados rochedos, formando uma nave de mais de dez metros de altura! Ali metidos, caminhando silenciosos, ouvindo à distância a água a cair nas altas cascatas, sentíamos-nos insignificantes perante a Natureza! Nunca mais, nunca mais poderemos esquecer esses momentos.

— Vencidas as maiores dificuldades, que existiam antes da parte mais navegável do rio, tiveram outras?

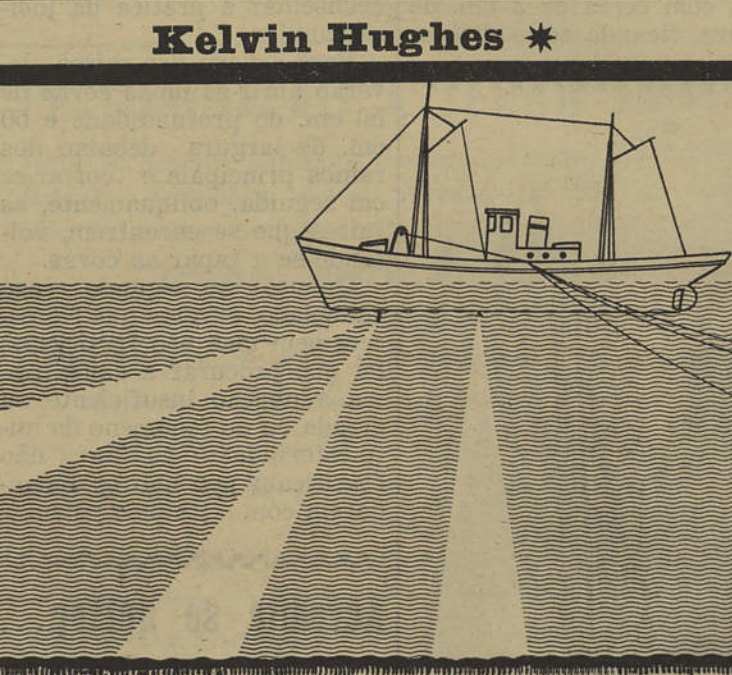
— Não e sim. Não consideramos contratempos a identificação exigida pelas autoridades, logo que demandámos a parte internacional do Guadiana. Também o não consideramos o facto de, ao chegarmos a Alcoutim, não podermos comprar pão, por não haver à venda. Uma jovem alcouthense, Maria dos Anjos Veríssimo, que ocasionalmente assistiu à conversa com um guarda-fiscal que nos informou de tal, apressou-se em oferecer-nos o pão que não havia para vender. Foi um bonito gesto, que muito nos comoveu, e bastante nos ajudou, na emergência.

«Mas, quando o Romão, mais abaixo, pretendeu comprar tabaco e o dinheiro era apenas uma saudade em nossos bolsos, só ele sabe quanta dificuldade foi necessário vencer para que a dona de uma venda consentisse em trocar uma lata de conserva de atum por um maço de cigarros!...

— Que ajudas ou incentivos verificaram durante a vossa aventurosa viagem?

— Encontrámos, especialmente na parte algarvia do Guadiana, toda a simpatia e solidariedade do povo com quem contactámos. Além desse episódio de Alcoutim, outros mais nos conquistaram. Por exemplo, no lugar da Foz, pescadores do rio fizeram-nos partilhar da sua caldeirada. E ainda nos deram pão e tomates, para a viagem. Outros ofereceram-se para rebocar o nosso

Visado pela delegação de Censura



### Kelvin Hughes \* CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rêde, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**  
 LISBOA • PORTO • COIMBRA • VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

\* A marca que equipia as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

## HOTEL VASCO DA GAMA

Telefones 321, 322 e 323

MONTE GORDO - ALGARVE

### Abertura da «Boite»

hoje, 15 de Julho

# com MALANZA e o seu conjunto



### CANTO DO TARECO

Os pescadores de tubarões que partiram de Bergen (Noruega) no princípio do mês passado estão desanimadíssimos porque até o dia 3 do corrente só tinham capturado sete daqueles vorazes esquilos, o que tanto monta dizer que a pesca tem sido ruínoza.

Não sabemos a que atribuir o fenómeno mas segredamos um amigo, que em particularidades de ictiologia parece ter avézado abundantes conhecimentos, que aqueles homens do mar andam equivocados e o erro os leva a procurar no mar, que era efectivamente o lugar próprio para essa procura, um animal a quem os caprichos da vida transplantaram para terra firme. De modo que, no entender sábio do amigo em causa, os tubarões passeiam hoje na zona sólida do globo, dispensando as alhetas e barbatanas para se movimentarem porque o fazem com o auxílio de quatro macias e cómodas rodas de borracha.

No mar há ainda, naturalmente, alguns tubarões, mas não passam do refúgio mental da espécie, uns desgraçados, teimosamente agarrados a velhos manuais de bolorenta moral que lhes dão a miserável garantia de serem arpoados na primeira volta de leme. Os outros, os que passeiam em terra, não se deixam arpoar facilmente. Mais ou menos são todos diplomados pela escola da manha e da velhacaria. Pelo que resta aos pescadores de Bergen, dada a transferência de «habitados esquilos, procurarem outro mister e aguardar que um dia os tubarões voltem ao seu meio próprio — o mar. — MINOR.

## Loulé... em retrato

ALGUNS dias passados em Silves, fizeram-nos estabelecer comparações que nos proporcionaram o ensejo de concluir pela preferência por Loulé, em relação a certos

### rega por aspersão

SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica

REPRESANTANTE: **ENG.º GUSTAVO CUDELL**  
 PORTO - Rua do Bolhão, 157-161  
 LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

pormenores. Não em todos, evidentemente, porque Silves também tem coisas melhores do que Loulé. Loulé releva-se a Silves, em clima menos enalorado, em melhor equipamento dos industriais de café, no abastecimento de peixe e carne e facilidades de transporte dada a grande quantidade de carreiras de camionetas de que desfruta. Mas Silves releva-se a Loulé, em frutas e hortaliças, em convivência de café, em riqueza de produção e como centro industrial que é, de indiscutível importância. Está, de preferência à indústria corticeira que, apesar do que se tem dito, ainda é a predominate, para afirmar a sua verdadeira base de elevação de nível social.

A agricultura, a progredir no campo da orizicultura, também tem evoluído bastante depois da irrigação de algumas centenas de hectares a que distribui vida a água da barragem. De mal a enormidade de mosquitos que esses arroazes lançam sobre a cidade, especialmente de noite, com as luzes a atraírem os dípteros em quantidades, por vezes, insuportáveis. Mas, o calor, nestes dias excepcionalmente quentes de Verão, é que é verdadeiramente intolerável.

Falta a Silves um lugar agradável, onde passar alguns bocados sem calor e é pena que uma cidade de tão arreigadas reminiscências históricas, com um sentido tão acentuado de hospitalidade e da ciência de «saber receber» não disponha de um recinto onde possa proporcionar, mórmente nesta época, algumas comodidades e um pouco de fresco.

## VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

NO último «Loulé... em retrato» pretendeu-se ver o «Repórter X» a querer queilar o «X» do «Calcedoscópio», com as referências ao que este chamava o «Loulé ideal». Não senhor, não houve esse propósito, não há, nem podia haver, porque consideramos o autor dessa secção, bem intencionado e probo nas suas críticas.

O que pode ter havido é que, desconhecendo da forma como se vive em Loulé, antes de aqui se instalar na vida, o que só há poucos anos se verificou, pensasse que o tempo e o espírito de «clã» que condenava, já era pecha velha dos louletanos.

E a nossa pura intenção foi demonstrar que se essa divisão se acentuou e tem, novamente, estendido a sua influência e proliferação em Loulé, não se podem atribuir responsabilidades aos velhos e sim aos novos que a tem notavelmente desenvolvido e cultivado.

E como o «X» é dos novos que-riamos dizer que ao pessoal do seu tempo se deve o agravamento do problema.

ESTA em construção o monumento ao dr. Bernardo Lopes, parecendo ser intenção inaugurá-lo no dia que corresponde ao aniversário do seu falecimento. Bem haja quem assim pensou e só fazemos votos para que tudo esteja concluído nesse dia.

TAMBEM prosseguem em ritmo acelerado as obras no ramal de transporte de corrente que ligará Quarteira à rede da CEAL.

Folgas que tudo se conclua nos prazos previstos, a fim de se evitarem os inconvenientes de termos uma praia onde tanto se fala de «progresso turístico» e que apenas desfruta de energia eléctrica das 21 às 0,30.

REPÓRTER X

TINTAS «EXCELSIOR»

### A exploração florestal na Áustria lembra-nos o abandono a que continua votada a serra algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

de alimentação do povo austriaco, utilizou-se sobremaneira o capital florestal. Estava assim em perigo a cobertura verde dos Alpes. Porém o mercado estrangeiro, que anualmente comprava à Áustria quase 7 milhões de esterres, sofreu uma redução nas entregas de madeira, o que também trouxe graves prejuízos ao comércio exterior deste país. Assim a Áustria teve que buscar novos caminhos para evitar que se continuasse a viver do capital pertencente à sua silvicultura.

#### O bosque — economia de pequenos agricultores

Na Áustria, o bosque pertence ao agricultor. 44% da propriedade florestal é privada, não sobrepassando os 100 ha. per capita, e somente 24% pertence ao Estado.

Distribuídas e espalhadas por algumas cordilheiras do maciço dos Alpes de 600 quilómetros de longitude, encontram-se umas 250.000 propriedades privadas, muitas vezes atingindo altitudes de 3.800 m. Já o acesso à maioria destas propriedades rurais é difícil, quanto mais a fiscalização de determinadas leis florestais. No período de crises entre a primeira e a segunda guerra mundial, os bosques destes quartos de milhão de agricultores contribuíram para manter a economia agrícola do país. Depois da segunda guerra mundial as inversões racionalizadas feitas nas quintas e estábulos, e que eram cada vez mais apremiantes, foram pagas igualmente com madeira. Desta forma as propriedades florestais perderam mais e mais no valor económico.

O primeiro passo para evitar uma perda catastrófica dos bosques na Áustria, consistiu em fazer um inventário exacto dos mesmos, levado a cabo nos anos de 1952 até 1956. Esse balanço florestal efectuou-se conforme os métodos clássicos e segundo certas experiências desenvolvidas na Áustria (Winkelzählprobe). 50% das zonas de bosques, e em especial aquelas de difícil acesso situadas no terreno dos Alpes, foram abrangidas fotograficamente, mediante uma série sistemática de vistas aéreas, e valorizadas. Na base deste inventário dos 3,3 milhões de hectares de bosque, diferenciaram-se 220.000 ha. de superfície florestal esgotada para levar a cabo nelas um reflorestamento total, e ficou-se provisoriamente um corte máximo de madeira de 8,5 milhões de esterres anuais.

O balanço florestal deve-se levar a cabo todos os anos, para poder determinar o limite de talas anual. Para nivelar a diferença entre as rendas económicas provenientes da silvicultura austriaca e a permanente demanda do comércio exterior, as propriedades florestais públicas e privadas, além do seu desenvolvimento segundo as normas gerais para a conservação dos seus bosques, são objecto de um programa a longo prazo, programa esse, elaborado segundo as condições que oferece o país.

#### A luta contra o desflorestamento

Perto de 4.200 silvicultores austriacos que têm contacto directo com as juntas provinciais e câmaras municipais e mesmo com os mais pequenos agricultores consideram que entre todas as normas para a protecção florestal a medida mais importante é a luta contra o desmatamento.

Conselheiros técnicos ensinaram a lavradores isolados a exacta distribuição do capital produtivo na silvicultura e agricultura. Deste modo os excessivos desmatamentos devem ser controlados para impedir que com estes ingressos se façam inversões no sector agrário.

O aproveitamento do bosque em si deve verificar-se preferentemente segundo essas recomendações e pela escolha de certas árvores das quais pode-se obter importante matéria-prima especialmente para a indústria do papel. As restantes devem então ser tratadas e melhoradas qualitativamente, para um corte ulterior. Esta medida exige naturalmente um especial cuidado do mercado de madeira fina.

Finalmente dá-se apoio à forma-

### Festa e feira de N. Senhora do Carmo, em Faro

Realiza-se amanhã em Faro a feira de Nossa Senhora do Carmo, saindo às 19 e 30 da respectiva igreja a procissão, presidida pelo prelado da diocese e que percorrerá o itinerário habitual. Ao recolher será proferido um sermão, depois do que se queimará fogo de artifício e funcionará um bazar de prendas.

### Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

Assim, prefere as praias do Norte, a zona do Estoril ou da Arrábida, que os prospectos lhe garantem de fácil acesso por óptimas estradas e numerosos hotéis ou pousadas. No Algarve, a Praia da Rocha e Monte Gordo tentam-no, sobretudo, mas as estradas más e os poucos hotéis superlotados são razões suficientes para o levarem a uma fácil desistência. Estas e outras causas tornam o Algarve, ainda hoje, uma riqueza inexplorada do turismo. O que poderia ser uma autêntica «Riviera» portuguesa continua a ser — felizmente talvez — a Província onde vamos passar as férias e onde encontramos alguns estranhos que um dia ali passaram, por acaso, e se tornaram fiéis. É certo que esse amor é pago à custa de muitos sacrifícios e incomodidades, mas há quem ainda prefira as belezas naturais com sabor primitivo e à luz do petróleo.

De ano para ano, torna-se urgente melhorar, as condições de recepção da nossa Província e intensificar a sua propaganda, não só por palavras, mas também por obras. Por que não abrir parques de campismo com as necessárias condições sanitárias nos pontos mais belos do Algarve? por que não melhorar as condições de acesso e os transportes, de modo a possibilitar carreiras aéreas especiais de turistas durante o Verão? por que não construir pequenas pensões, estilo «pousada», nesta alcançada costa, de aspectos únicos no País?

Quantas necessidades, quantas interrogações e quantas certezas! O Algarve continua por descobrir, não só pelos estrangeiros, mas também por muitos portugueses, que, no Verão, vão procurar maravilhas para lá da fronteira, quando mesmo ali ao pé, a três centenas de quilómetros da capital, corre um mundo maravilhoso de coisas belas — mar, campo, rochas douradas e um céu azul diferente, para onde se erguem interrogativamente os olhares de todos os algarvios, na esperança de um dia verem realizadas as suas aspirações.

MATEUS BOAVENTURA

### Cozinha

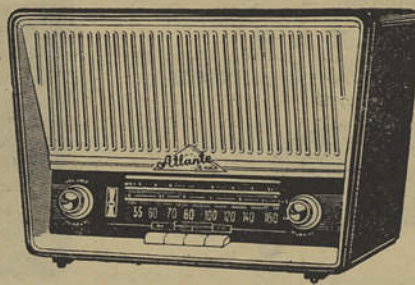
Precisa-se, bem habilitada, para a Pensão Alentejana, de Armação de Pera. Dirigir-se por carta, ou ao telefone n.º 68 — Alcântarilha.



APRESENTA UM APARELHO POPULAR COM EXTRAORDINÁRIO PODER DE RECEPÇÃO

# ARGOS

COM ALTO-FALANTE HI-FI



MAGNÍFICO RECEPTOR DE PREÇO MODESTO E DE RESULTADOS SURPREENDENTES. COM SEIS VÁLVULAS, OLHO MÁGICO E COMANDO POR TECLAS. EXCELENTES QUALIDADES SONORAS. LINDA CAIXA DE MATERIAL PLÁSTICO COM DECORAÇÕES DOURADAS. PREÇO ESC. 1.890\$00; POR TROCA COM QUALQUER APARELHO USADO, ESC. 990\$00.

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS



RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO



TRÊS BANDAS DE ONDAS INCLUINDO AS MARÍTIMAS

## Urgente A decadência da pesca do atum na costa algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

que, mais ou menos devem ser do conhecimento geral.

Permita-me v. que transcreva do «Boletim da Pesca» de Dezembro de 1960, o número médio anual de atum (neste número estão incluídos também, atuarros, albacoras e cachorretas), apanhados pelas armações fixas algarvias, desde 1901 até 1960, assim como seu peso e variação deste em percentagem:

| Décénios | N.º de peixe (méd/anual) | Tonelagem |     |
|----------|--------------------------|-----------|-----|
|          |                          | Peso      | %   |
| 1901/10  | 28555                    | 3997      | 100 |
| 1911/20  | 17584                    | 2454      | 61  |
| 1921/30  | 10696                    | 1497      | 37  |
| 1931/40  | 13476                    | 1887      | 47  |
| 1941/50  | 14899                    | 2086      | 52  |
| 1951/60  | 9894                     | 1585      | 35  |

São estes números bastante elucidativos sobre a ficha de rendimento médio anual durante períodos longos, que influem tanto como o valor do peixe, na exploração económica favorável das armações fixas e podem dar lugar à distribuição de dividendos aos accionistas, o que, infelizmente não tem sucedido nos últimos anos.

Devo declarar que não posso nenhuma acção das armações fixas algarvias, mas conheço algumas pessoas, suas titulares, que se lamentam, amargamente, por não receberem dividendo delas — o que causa transtorno à sua vida económica.

Ora, o meu ponto de vista e alvitre é o seguinte:

a) Por que não «entregam» esses accionistas decadentes as suas acções ao autor dos estudos técnicos acima referidos, para que vá à assembleia geral dos accionistas discutir o erro em que incorrem os actuais directores dessas cinco armações, não experimentando o esquema de lançamento preconizado por ele, e discutindo, de viva-voz, não só a questão técnica, como a económica e financeira?

b) Por que não discutem os directores das armações fixas algarvias, na Imprensa, os pontos de vista daqueles que falam em nome do trabalho e do mar algarvios e se remetem a um prudente silêncio?

c) Que respondem eles, à afirmação do ex-capitão do porto de Faro, de que há muito de rotineiro e de atrasado no esquema de lançamento das armações algarvias de atum, que não se adaptaram às circunstâncias da pesca actual, como fizeram os directores das armações marroquinas e espanholas, que vieram com as redes das suas armações, desde as 12 braças, em que estavam antigamente, para as 30 braças de profundidade, deste modo capturando o atum que todos os anos corre em direcção à área da desova, no planalto continental situado à volta da entrada do Mediterrâneo?

(a) Um algarvio residente em Lisboa

O sr. ministro da Marinha encarregou a Comissão Central de Pescarias de estudar em profundidade o problema do estado de decadência das armações de atum da costa do Algarve.

## EXPERIMENTE E FICARÁ CONVENCIDO!

contra a



INSECTICIDA DE EFICÁCIA GARANTIDA



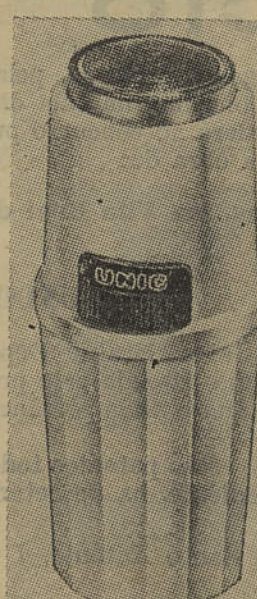
PARA TODOS OS ESCLARECIMENTOS DIRIJA-SE AOS NOSSOS

### SERVIÇOS AGRONÓMICOS COMPANHIA UNIÃO FABRIL

AVENIDA INFANTE SANTO — LISBOA



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA



Para as vossas férias, na Praia, no Campo, em viagem, onde não há corrente eléctrica, torna-se indispensável a UNIC-AUTONOME

Uma maravilha da indústria de relogeria Suíça por: Esc. 200\$00

A máquina de barbear eléctrica «UNIC-AUTONOME» com 1 só pilha de 1,5 V que rá para mais de 30 barbas!!!

Há UNIC — para homens e UNIC-lady — para senhoras

Agentes e importadores exclusivos para todo o País:

**FREMA, LDA.**

Rua D. Francisco Manuel de Melo, n.º 38, r/c — LISBOA — Telef. 680462

À VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

Tabacaria Caravela — Rossio, 11 e R. 1.º de Dezembro, 2 — Lisboa

J. Pires Tavares, Sucessores (Drogarias e Perfumarias) — R. 1.º de Dezembro, 120-A — Lisboa

Sousa & Henriques, Lda. — R. de Santa Marta, 29-A — Lisboa

PARA A PROVÍNCIA ENVIA-SE À COBRANÇA





